

Uma questão de escolha



Pr. Márcio Valadão

SÉRIE MENSAGENS Nº 32



Uma questão de escolha



Pr. Márcio Valadão

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Edição Maio/2008.

Transcrição:

Elsie Albuquerque

Copidesque:

Jussara Fonseca

Revisão:

Adriana Santos

Capa e Diagramação:

Luciano Buchacra

INTRODUÇÃO

“EM verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.” (Mateus 11.11-12).

“A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele.” (Lucas 16.16).

A vida de qualquer homem na face desta Terra depende exclusivamente das escolhas que ele faz. Nosso sucesso ou fracasso está diretamente ligado às escolhas que fazemos. Se a fizermos acertadamente, com certeza, alcançaremos o pódio como vencedores. Mas se a

escolha for infeliz, também é certo que amargaremos a derrota.

Na nossa vida espiritual também depende exclusivamente de nossas escolhas. Podemos escolher andar de mãos dadas com o Senhor ou nos afastarmos da presença dele. É certo que o pecado está à nossa frente, mas somos nós que decidimos cometê-lo ou não. A escolha é nossa. Se eu pecar, estarei pecando por decisão própria. Posso até ter sido induzido a tal, mas eu terei escolhido aceitar a indução. E, é claro, serei eu a sofrer as consequências.

Há algum tempo, li uma reportagem sobre um assassino que afirmava não ser culpado pelos assassinatos dos quais era acusado. Foram crimes bárbaros, mas ele, pego em flagrante, chorou como uma criança dizendo que não sabia de nada. A faca em sua mão e o sangue ainda escorrendo dela, e ele afirmando que não fora ele. Questão de escolha? Sim. Quando somos tentados a cometer o pecado, cabe a nós decidir se vamos ou não ceder à tentação. No caso deste homem, por mais possuído que estivesse pelo diabo, ele poderia decidir não fazê-lo. E, fazendo-o, tornou-se o culpado deles. Como ele poderia não tê-los cometido? Escolhendo o Senhor, aquele que é mais do que o que está no mundo (1 João 4.4).

Escolha! Essa pequena palavra pode levar o homem do inferno ao céu ou do céu ao inferno num piscar de olhos.

Escolher bem é o anseio de todos os homens, mas

porque nem sempre escolhemos bem? Por que muito freqüentemente optamos pela escolha errada?

ORAÇÃO

“Pai, essa é a tua Palavra, porção do teu coração para nós neste momento. Senhor, vivifique as palavras deste livro para que elas sejam mensageiras do teu poder e do teu amor. Conceda graça, sabedoria e a unção que vem do alto para que cada leitor aprenda, em ti, a sempre fazer a escolha certa. Em nome de Jesus. Amém.”

CAPÍTULO 1

O REINO DE DEUS É TOMADO POR ESFORÇO

EU já recebi muitos cartões e já vi muitos quadros com textos e versículos da Bíblia, mas até hoje, ainda não vi um quadro sequer com estes versículos: *“o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele”* (Mateus 11.12). *“A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele.”* (Lucas 16.16).

Muitos têm negligenciado essas palavras porque elas não trazem conforto algum. Na realidade, elas incomodam e até trazem embaraço. Como o Reino de Deus pode ser tomado por esforço? Literalmente, esta palavra “esforço”, pode significar entre outras coisas segundo Strongs: “usar a violência, aplicar a força; forçar, infligir violência em”.

A Salvação é plena e é de graça. Não fazemos nada para merecê-la. Entretanto, é fundamental que percebamos realidades e princípios do reino de Deus, como, “e os que se esforçam se apoderam dele.” O reino de Deus não é algo automático, “*soft*”, ou recebido comodamente em casa pelo sistema “*delivery*”. Quando estamos com fome, ligamos para um “*delivery*” de pizza e encomendamos uma do tamanho da nossa fome. Não! Ele é algo que demanda esforço e dedicação para ser obtido.

Quando observamos o reino de Deus, percebemos que, antes de tudo, ele é um reino pacífico, porque o Rei deste reino é chamado de o Príncipe da Paz. Hoje, este Príncipe da Paz continua abrindo a porta do seu reino e nos convidando a entrar, mas Ele nos adverte sobre a necessidade de esforço e violência. À primeira vista, nos parece que a violência e o reino de Deus são incompatíveis. Entretanto, desde o começo, o reino de Deus foi prefigurado no Antigo Testamento. Quando o povo de Israel saiu do Egito debaixo da potente mão de Deus, ele foi conduzido para a terra de Canaã, ou como muitos gostam de dizer: a Terra Prometida.

Ao conhecer a Terra Prometida, aquela geração do povo de Israel a recusou porque ali havia habitantes terríveis. Eles não estavam dispostos a se esforçarem, ou seja, não queriam lutar para tomar posse dessa terra. Assim, escolheram viver no deserto até morrerem. Após quarenta anos dando voltas pelo deserto, a nova geração entrou na terra levando consigo as promessas de Deus. Entretanto, a terra continuava habitada por outros povos. Afinal, aqueles povos habitavam ali há muitos séculos, e eram adoradores de demônios. Realizavam cultos totalmente absurdos. Mas Israel teria de conquistar aquela terra mesmo que isso significasse ter de se esforçar para tomá-la das mãos dos inimigos e possuí-la. Ali mesmo, onde estavam pisando, já era a terra de Canaã, contudo ainda era habitada por povos terríveis. Havia ali inimigos, e esses inimigos não entregariam suas terras de “mãos beijadas”, eles iriam fazer de tudo para que Israel não as possuísse.

A conquista da terra de Canaã não foi algo semelhante a uma herança deixada pelos nossos pais, com a escritura toda certinha, pronta para tomarmos posse. Não foi assim tão simples. Havia obstáculos a ser vencidos, e o primeiro era Jericó. Nós conhecemos a história de Jericó. A estratégia tremenda dada por Deus para a conquista daquele primeiro obstáculo. As muralhas de Jericó eram enormes e aparentemente insuperáveis, mas caíram pela força de Deus. Pedra por pedra foi arrancada do seu lugar pelo poder de Deus.

Mas para que isso acontecesse, foi necessário que o povo fizesse a sua parte, que se esforçasse. Mesmo que o povo tivesse a consciência de que a Deus pertence tudo o que há na Terra e que a uma simples ordem do Todopoderoso todos ali poderiam ser exterminados, Deus precisava que o povo entendesse o princípio do esforço. Este princípio do esforço leva o homem a ser produtivo.

O Senhor Jesus fala de esforço para se referir ao reino: “o reino de Deus é tomado por esforço e os que se esforçam se apoderam dele”. E diz mais: “desde esse tempo, até hoje”. Esse princípio começou lá em João Batista, quando ele levava a mensagem do reino de Deus. Desde esse tempo, os que se esforçam, e esforçam sobremaneira a ponto de esse esforço ser chamado por violência, são os que se apossam do reino de Deus.

Hoje, as pessoas vivem a realidade da fé à maneira delas. Não querem compromisso. Assim, assentadas nos seus lugares com as mãos abertas, esperam as bênçãos caírem do céu sem qualquer participação ativa da parte delas.

Nós não gostamos muito da palavra violência. Eu, por exemplo, detesto violência. Mas a violência expressada na Palavra de Deus, aqui, está com o sentido de esforço, de se esforçar ao máximo e, depois disso, continuar se esforçando ainda mais.

Quem nos abriu a porta do reino de Deus senão o próprio Senhor Jesus mediante seu sacrifício na cruz? E não existe expressão maior de violência do que a crucificação de Cristo.

Quando assistimos a filmes a respeito da morte de Jesus na cruz, percebemos que eles não representam nem a décima parte do que realmente foi a violência que fizeram com o Senhor. Mas não é a esse tipo de violência que o Senhor se refere; Ele fala sobre o esforço no campo de batalha. E o nosso coração é o campo escolhido por Deus para essa batalha.

Quando nós começamos a entender a realidade do coração do homem, começamos a entender o sentido de esforço e de violência. Da mesma maneira que uma mãe se esforça ao extremo para que seu filho nasça, assim também, qualquer que entra no reino de Deus terá entrado pelo esforço seguido de vitória do Espírito contra a carne (Gálatas 5.17). É o novo nascimento.

No reino de Deus não existe parto sem dor. O apóstolo Paulo dizia: *“meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós”* (Gálatas 4.19).

Não existe novo nascimento através de cesariana e com anestesia. Este nascimento exige esforço! Naquela época, não havia ainda anestesia, por isso, quando uma mulher estava dando à luz a uma criança, ela gritava de dor; ainda nos dias de hoje, em muitos lugares, os nascimentos ainda acontecem assim. O Senhor Jesus dizia que a mulher, logo depois que a criança nasce, esquece toda aquela dor por causa da alegria de ter seu filho recém-nascido nos braços. Depois disso, passa a ter outro e mais outro, porque a alegria de dar à luz a um filho é muito maior que qualquer dor.

No novo nascimento há violência? Sim! Exatamente na transição do velho homem para o novo homem. O velho homem não é levado para dormir, mas é levado à morte. É levado à cruz. Quando nós olhamos a cruz, ela fala de violência, de esforço. O batismo não é o que muitas pessoas pensam ser. Não é um momento de recreação em que nos encontramos à beira de uma piscina nadando no amor de Deus. É verdade que nós estamos no amor de Deus, isso é real, mas o batismo é a nossa identificação com a violenta morte de Jesus Cristo. Jesus não foi anestesiado para ser pregado na cruz, Ele sofreu os horrores da crucificação em cada centímetro do seu corpo.

No exato momento em que somos batizados, estamos proclamando esta realidade: “Eu me identifiquei com Jesus na sua morte, no seu sepultamento e na sua ressurreição.” Sendo a morte de Jesus Cristo o ato mais violento que já aconteceu sobre a face desta Terra, fato de descermos às águas também é um ato de violência, no sentido de nos identificarmos com Ele. Existe uma luta interior em cada um de nós, ou seja, o nosso velho homem, o nosso “eu”, com o nosso espírito. E esse “eu” tem de estar crucificado, ele tem de estar morto.

Hoje, temos visto a pregação de um Evangelho muito distante da realidade da cruz. Acredito que por isso *“disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.”* (Mateus 16.24). Em outras palavras Ele estava dizendo: “Olha, se você quer vir após mim, eu vou levá-lo, mas você tem

de se esforçar, a única condição que eu estabeleço é que você negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me." Isso é esforço, isso é violência. "Como? Tomar a cruz? Eu tenho de fazer isso? Não, eu não vou fazer isso."

Hoje, nós vivemos nesta era chamada pós-moderna, e, nesta época de pós-modernidade, a cruz não interessa. O Evangelho é *light*, e as pessoas querem basicamente isto: "Eu tenho o meu direito de ser feliz." "Se estou casado, e não sou feliz, eu tenho de sair e arranjar outra mulher. E digo mais, vou ser feliz com ela, mas se ela não me trazer felicidade, tenho todo direito de arranjar outra." E essa fala é também da mulher. Estamos presenciando uma decadência humana e espiritual. A zombaria na família, os valores que estão sendo desmoralizados por causa da falta de vontade para se esforçar e preservar os valores bíblicos.

O Senhor diz: "*Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.*" (Mateus 11.12). Certa vez, uma criança viu um casulo, exatamente uma crisálida. Toda borboleta antes de passar pela metamorfose, é uma lagarta, aquele inseto asqueroso que ninguém gosta de pegar e brincar. O menino, porém, viu o esforço da borboleta para sair daquele casulo e disse: "Eu vou ajudar a borboleta a sair daí". Ah! Como os meninos têm boa intenção! E o menino, então, levou o casulo para casa, e lá estava a borboleta querendo sair. Ele pegou a tesoura e cortou as membranas do casulo, liberando a borboleta. Entretanto, a borbo-

leta que estava ali, em cima da mesa, não conseguia voar. Isso porque todo aquele esforço que ela fazia para sair do casulo era um processo que a fazia ficar perfeita, e todos os seus membros funcionassem.

O fato de ele querer ajudar aquela borboleta a sair do casulo fez com que ela nascesse prematuramente, resultando em sua morte. Aquele garoto estava cheio de boas intenções para com ela, mas a sua boa intenção acabou por privar-lhe o prazer de borboletear sobre as flores. Privá-la daquele sofrimento pelo qual ela estava passando, mas que seria a sua redenção para a vida, culminou na sua morte.

O sofrimento assume sentido de esforço e violência que existe no ato do novo nascimento e que nós, muitas vezes, queremos que alguém com “boas intenções” nos livre desse sofrimento. Entretanto, o livramento do sofrimento traz morte. Quando uma criança nasce prematuramente, ela corre sérios riscos de morrer. Não podemos nos desviar desse caminho, porque fora dele, não nos encontraremos com Ele.

Muitos chegam até a ser batizados, sem, contudo ter a real compreensão do passo que estão dando. Quando a pessoa é colocada nas águas, é como sinal da sua morte e da necessidade do seu sepultamento, como sendo um sinal que a sua velha natureza está morta e sepultada para que, então, ele possa viver a realidade da nova vida, dessa nova natureza.

CAPÍTULO 2

REJEITE AS ESCOLHAS CARNAIS

“NINGUÉM *pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.*” (Mateus 6.24).

Esse texto que acabamos de ler traz um enorme peso de glória embutido nele. O Senhor Jesus é bem claro ao afirmar que “ninguém”, ninguém mesmo pode servir a dois senhores. Por quê? Porque pode aborrecer-se de um e amar o outro, ou se devotar a um e desprezar o outro.

Não podeis servir a Deus e às riquezas. Todos nós que estamos no Reino somos forçados a fazer escolhas e, algumas vezes, essas escolhas não são nada agradáveis, pois elas requerem de nós o uso da violência.

Talvez a escolha não venha a agradar seu pai, ou sua mãe, ou sua esposa, ou seus filhos, ou seus colegas, mas você sempre terá de pautar suas escolhas na Palavra de Deus.

Paulo na carta aos Gálatas, veja que ele estava falando aos crentes e não aos que ainda não haviam se convertido, mostra esse esforço quase sobre-humano: *“Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.”* (Gálatas 5.17).

Muitas vezes, a vontade da nossa carne, o nosso “eu” quer fazer algo que não é da vontade de Deus, e o Espírito Santo diz “não”. Começa, então, essa batalha; e que batalha! O que a Palavra de Deus diz é que há oposição, entre carne e Espírito. Eles são oponentes entre si. Dentro de nós há uma luta constante entre os opostos. Entre a carne e o Espírito Santo de Deus. Nós estamos em lados opostos. Essa situação sempre existiu e sempre existirá na vida do crente. Podemos ser crentes há mais de cinquenta anos, e, ainda assim essa luta continuará, *“porque a carne milita contra o espírito, e o espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer”*. O Espírito de Deus, que vive em nós, quer nos conduzir à vida perfeita em Deus, mas a nossa

carne, o nosso “eu”, não. Ele sempre vai dizer: “Não, eu não vou fazer isso. Não, não e não!”

A vida é muito simples, entretanto, nós a complicamos demais. Não existe nada mais simples do que perdoar, mas sempre se arranja alguma desculpa para não se perdoar. Jesus disse de maneira tão simples e terna: “Você tem de perdoar os outros como eu te perdoei”, mas a nossa carne diz assim, não, eu não vou perdoar aquela pessoa, porque ela me ofendeu muito, ela me traiu, eu não consigo nem olhar para ela. Temos de escolher por obediência e, até mesmo, por inteligência. Na oração do Pai nosso, declaramos: *“Pai nosso, que estás nos céus [...] e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores [...]”* (Mateus 6.9,12).

Jesus estava na cruz, depois do mais terrível ato de violência que a humanidade já viu e verá. Ele foi torturado, estava nu. Jesus estava todo ferido. Ele esvaia-se em sangue. Mesmo assim foi capaz de perdoar: *“Pai, perdoalhes [...]”* (Lucas 23.34).

Dizem as Escrituras que Jesus Cristo foi tentado em todas as coisas, como nós somos tentados. Ele foi tentado até a hora de render o espírito. *“Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.”* (Hebreus 4.15).

Quando a multidão, lá em baixo, ao pé da cruz gritava: *“Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!”*

(Mateus 27.40). Jesus poderia desistir da sua missão. Por muito menos nós pulamos fora. A Palavra de Deus diz que em todas as coisas Ele foi tentado. Mas havia algo tremendo em Jesus, havia o esforço. Jesus não ficou em cima do muro, tentando agradar um ou outro, mas decidiu servir apenas a um Senhor. E nós precisamos decidir, ou agradamos a um e, conseqüentemente, desagradamos ao outro, agradamos a Deus e desagradamos o diabo.

“Porém, se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” (Josué 24.15).

O povo de Israel estava totalmente confuso. O povo queria servir aos ídolos daquela região. Eles queriam servir a outros deuses. Na realidade, eles estavam enfrentando uma guerra em seu interior, era necessário que eles decidissem entre um e outro. Josué, vendo a indecisão do povo, faz sua opção em público, numa tentativa de influenciar aos indecisos sobre a escolha que deveriam fazer. “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”, foi o proclame de Josué. Foi uma escolha. A escolha de Josué foi firme, e isso não quer dizer que foi com mansidão, foi com esforço. Era muito mais fácil caminhar com a multidão, era muito mais fácil ficar em paz com os outros, mas ele disse: “Não! A minha escolha é esta: eu escolho servir a Deus, eu escolho caminhar com Ele, mas eu não escolho sozinho eu escolho com a minha casa.”

Nossas escolhas exercem influência sobre a nossa família. Quando escolhemos corretamente, Deus honra a nossa escolha. As escolhas dos pais sempre exercem influência em todos e tudo em sua casa. E, se você fizer uma escolha carnal, uma escolha que não glorifica a Deus, isso trará uma influência negativa sobre seus filhos. Influência negativa é a que certamente prejudicará a escolha deles pelos caminhos do Senhor. Porém, quando você faz a escolha certa, todos são beneficiados. Quando você declara: “Na minha casa todos nós vamos à igreja, na minha casa todos serviremos ao Senhor”, seus filhos começam a vir com você. Pode até acontecer que, nas primeiras vezes, eles venham chateados. Podem até vir à igreja emburrados, mas dentro de pouco tempo, eles vão amar estar na casa do Senhor.

Agora, se o pai ou a mãe, na hora do culto diz: “Ah, eu não vou hoje não. Hoje começou o horário de verão e tenho de dormir um pouco mais.” Ou ainda: “Não vou hoje à igreja, o sol está muito quente e o dia, muito bonito. Nós vamos é para o clube! É isso, vamos para o clube!” São escolhas, mas dentro de alguns anos, encontramos essa mãe chorando, desesperada: “Pastor, minha filha está grávida e não sabe nem quem é o pai.” Isso é resultado de escolhas erradas feitas lá atrás. “Meu casamento acabou, pastor”, e quando olhamos para trás para saber o porquê, vimos que foram as escolhas carnis.

Josué foi incisivo, taxativo ao dizer: *“Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”* (Josué 24.15). Isso é um ato de es-

forço. Isso é um ato propriamente violento. A carne quer que você faça o que lhe é mais agradável, coisas que o levarão a tomar decisões puramente na carne, mas você pode rejeitar as escolhas carnis na força do Senhor (Efésios 6.10).

CAPÍTULO 3

ESFORÇA-TE

“**D**ISSE, porém, Rute: *Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.*” (Rute 1.16).

Rute estava viúva e tinha tudo para voltar para o seu povo. Ela estava na mesma situação da sua cunhada, que fez uma escolha: voltar para o seu povo. Porém, Rute preferiu servir à sua sogra e seguir o Deus dela. E ela foi firme com sua sogra: *“Não me instes para que te deixe e me obrigues a não seguir-te. Por onde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares ali pousarei eu. Teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.”*

A decisão de Rute fez com que Deus mudasse a sua história. Ela foi a mãe de Jessé. E Jessé foi o pai de Davi, e Jesus Cristo veio da descendência de Davi. Ela escolheu não segundo o seu desejo, mas segundo o que o Espírito lhe pedia que fizesse. Para Rute, era muito difícil, os dias eram terríveis, a fome assolava aquela região. Seria muito mais fácil para Rute ficar em Moabe. Ela falava a língua dos moabitas, ela comia a comida dos moabitas. A sua vida era muito tranqüila em Moabe, pois as pessoas a conheciam. Entretanto, para ela ir viver em Belém, para aprender outro idioma, outra língua, aprender a gostar de outra comida, outros costumes, ela teria de se esforçar, ela precisaria de violência. Isso era um grande esforço, mas ela disse: “eu vou.”

A outra voltou para sua terra. Ela poderia ter sido a mãe de Jessé. Na nossa vida, tudo é uma questão de escolha. Se Rute não tivesse escolhido seguir Noemi, a oportunidade teria passado por ela e alcançado outra pessoa que fizesse a escolha certa. Nós precisamos guardar uma coisa: as escolhas trazem consigo conseqüências.

“Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo?” (1 Reis 3.9). Salomão fez uma escolha muito importante quando tomou posse do reinado no lugar do seu pai Davi. E, quando ele orou suplicando a Deus, ele fez um pedido muito singular: “dá, pois, ao teu servo um coração compreensivo para julgar o teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem

e o mal.” Salomão pediu a Deus apenas uma coisa: que lhe concedesse sabedoria para escolher e para julgar. E o que Deus lhe concedeu? Sabedoria. Tudo é uma questão de escolha.

Muitos pedem carros e cavalos e cavaleiros, mas Salomão pediu apenas sabedoria. No pacote que Deus lhe deu, porém, não tinha apenas sabedoria, mas toda a riqueza que um homem pode sonhar em ter. Escolhas.

O Senhor fala de uma maneira tão intensa ao coração de Josué que Ele diz: *“Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.”* (Josué 1.8). Isso é um ato de esforço. Não é algo espontâneo.

Não é interessante que todas as vezes que vamos ler a Bíblia, logo bate um soninho? Ou ainda quando a gente vai ler a Bíblia, o telefone não pára de tocar, o vizinho chama na porta ou chega uma visita inesperada em casa? Ou quando a gente está saindo de casa para irmos à igreja e um parente que chega de longe vem te visitar?

“Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência” (Deuteronômio 30.19). As escolhas nos levam a esse nível de violência. É uma escolha.

Somos medidos pelas nossas escolhas. Pilatos teve a grande oportunidade de escolha, e ele optou por passar sua escolha para o povo. Ele levou Jesus e Barrabás

diante da multidão que estava ali: *“Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhes Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo?”* (Mateus 27.17). *“De novo, perguntou-lhes o governador: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Responderam eles: Barrabás!”* (Mateus 27.21). Agora, se alguém no meio daquela multidão gritasse Jesus, o que aconteceria com ele? Ele ia sofrer violência.

Quantas pessoas estavam ali, no meio daquela multidão, que amavam Jesus. Pessoas que haviam sido curadas por Ele, mas que na hora em que a multidão começou a gritar, reforçaram o coro: *“Solta-nos a Barrabás, crucifica Jesus.”* O fato é que quando estamos sozinhos as coisas são diferentes. Muitas vezes, a violência está no seu local de trabalho. Ela está no fato de você não aceitar subornos, ou o fato de só falar a verdade, ou ainda de você guardar a pureza no seu coração. Quantas pessoas que tinham tudo para dar certo e deram errado por causa de suas escolhas erradas? É preciso escolher certo em todas as situações.

“Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado.” (Hebreus 11.24-25). Este texto nos fala a respeito de Moisés no Egito como filho da filha de Faraó. Ele podia ter o que quisesse. Tudo estava diante dele. E, com violência ele: *“pela fé, quando já era homem feito, quando ele já tinha autoridade para fazer suas próprias escolhas, recusou ser chamado filho da filha de Faraó.”*

Imagine os amigos dele, os outros príncipes: “Não seja tolo! Ninguém vai valorizar o eu sacrifício.” Mas firme ele faz a sua escolha: “Preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir os prazeres transitórios do pecado.” Escolhas.

A terceira expressão de violência, desse esforço, é a obediência fiel a Jesus Cristo. É uma obediência plena a Ele. Nossa fé, ela se expressa através da obediência.

“Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.” (Mateus 5.29-30). Isso é expressão de esforço. Não é que você vá sair, agora, amputando as mãos e os pés, ou arrancando os seus olhos. Essas amputações têm referências espirituais e que nos levam ao entendimento de que herdar o reino é mais importante do que tudo nesta vida.

Se seus pés levam você para lugares errados, corte-os. Tem que cortar os seus pés. Mas não é mandando cortá-los fisicamente, é cortando-os espiritualmente. Você precisa determinar: “Meus pés jamais me levarão para o caminho errado.” E assim você deve agir com todo o resto. Se for a sua mão que faz você roubar, ou seus olhos que o levam a enxergar as coisas que você não quer ver, mas acaba por ver, mude agora! Você começa a assistir determinados programas na televisão, programas de lascívia,

novelas perversas que exalam a sensualidade, entrevistas com pessoas que não são tementes a Deus, pare! Levante e desligue a televisão, isso é esforço, é vontade de herdar o reino de Deus. Isso é violência.

Como tem gente que consegue ver novelas com os filhos ali do lado, assistindo a tudo, assistindo a adultérios, assistindo a traições, assistindo a casamentos de homossexuais e a situações terríveis! Para largar isso, isso é preciso esforçar. É preciso usar essa violência que nos molda a Cristo. E você determinará: “Meus olhos não verão tais coisas. Eu não vou contemplar mais essas coisas que ferem a minha santidade.” Isso é esforço!

Tudo que é de graça, as pessoas não valorizam. Quantas pessoas não desfrutam o reino de Deus, não se esforçam, não ficam prontas, não abrem o coração, não agem com esforço porque não valorizam o que ganharam. Existe uma obediência, e esta obediência tem de ser fiel e envolve compromisso e atitude e nos leva a seguir o Senhor até o fim.

“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aque-

la casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.” (Mateus 7.24-27).

Nem toda fúria dos ventos pode destruir aqueles que verdadeiramente são de Jesus. E cabe a nós escolher se vamos edificar nossa casa na Rocha ou na areia. Quantas vezes tudo desmorona, porque edificamos nossa casa, não em cima de um fundamento de obediência? Na verdade, não temos edificado nossos sonhos em cima da obediência a Jesus Cristo, mas naquilo que achamos estar certo.

“Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.” (Lucas 13.24).

Na verdade, nós não gostamos muito de porta estreita. Entrar pela porta estreita requer esforço. Requer atenção e obediência.

“Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.” (1 Coríntios 9.25).

Quando olhamos para um atleta, vimos que ele é todo esforço. Ele violenta o seu próprio corpo, buscando uma coroa corruptível. O sonho dele é subir no pódio, é conquistar uma coroa corruptível, mas aqui o Senhor diz que a nossa corrida é para alcançar uma coroa incorruptível.

“Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica.” (Filipenses 1.27).

Está escrito, é o Espírito Santo falando a nós. Essa luta não é corporal, onde um homem se digladiava com outro até que um caia. Esse lutar não é isso. Lutar é algo diferente, a Bíblia diz que devemos lutar juntos pela fé. Isso quer dizer que eu não posso lutar sozinho, mas que devo fazê-lo junto com outros.

Está escrito que devemos lutar juntos pela fé evangélica. Não somente eu, mas todos os irmãos, andando juntos, lutando pela nossa fé evangélica. Queremos ver nossa cidade salva e transformada. Você pode subir até às favelas, pode ir aos presídios, pode ir até às mansões, ou seja, você pode ir a todos os lugares, lutando junto um com o outro em prol da nossa fé evangélica.

Servir a Jesus é uma vida totalmente comprometida com Ele. O mundo está do jeito que está, porque a Igreja do Senhor não tem entendido essas revelações. Nós nos escusamos de todo o crime que acontece, de todo seqüestro, de todo ato de corrupção que acontece em Brasília ou em qualquer outro lugar na face deste Planeta.

Se a Igreja encarnasse, realmente, essa compreensão, nós nos levantaríamos como profetas e iríamos a todos os lugares levando as boas novas. Mas isso só acontecerá quando a compreensão tomar conta de nós. Aquela pessoa que morre sem Jesus está realmente perdida por toda a eternidade. Não existe essa de seguir Jesus sem compromisso.

“Para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficiente-

mente em mim." (Colossenses 1.29). Paulo sabia o que é ter compromisso, ser compromissado. Ele disse que "para isso é que eu também me afadigo." Não existe nada mais belo que seguir a Jesus. Para mim, nada foi mais lindo o que aconteceu em minha vida. Mas penso que a pior coisa é seguir a Jesus sem compromisso.

Quando nós agimos assim, agimos levemente e perdemos, porque seguir a Jesus passa por esse caminho da violência, do esforço. O Senhor vai realizar o seu trabalho, através de você. *"Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue."* (Hebreus 12.4). O termo "até ao sangue" descrito pelo autor de Hebreus, tem o literal significado de "até o fim". Isso é violência. Na luta contra o pecado, não tendes resistido até o sangue. Em outras palavras seria assim: "eu morro, mas eu não vou mentir; eu morro, mas não vou com você para a cama; eu morro, e posso até perder meu emprego, mas não me deixarei ser corrompido; eu morro, mas não vou permitir que o meu coração seja inundado pela amargura." Sabe, esse resistir até o fim, é algo diferente, quando estamos na luta contra o pecado. Isso é uma luta, é uma violência.

Na luta contra o pecado, muitas vezes, casamentos acabam por causa do orgulho. Um não abre mão para perdoar o outro e fica ali naquela posição de arrogância: "não, não dou meu braço a torcer." Por isso, Jesus disse que "desde os dias de João Batista, até agora, o reino dos Céus é tomado por esforço e os que se esforçam se apoderam dele." Desde esse tempo, vem sendo anunciado o

Evangelho do reino de Deus e todo o homem se esforce por entrar nele.

Talvez você esteja até dizendo aí, agora, em voz baixa, sussurrando em seus pensamentos: "Pastor, esta é uma palavra muito dura". Mas o Senhor não nos deu essa palavra como um peso para nos esmagar. Essa é uma palavra de graça, porque revela a realidade de como nós entramos no reino e como ela nos ajuda na realidade de chegarmos a esse entendimento: "é chegado o reino dos Céus". "Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus." (Mateus 4.17). *"Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente, é chegado o reino de Deus sobre vós."* (Lucas 11.20). O reino de Deus já está aqui. O Senhor Jesus já o revelou a nós e quer que nós estejamos inseridos nele. Para isso, você precisa se esforçar. Usar da violência. Quando o pecado chegar até você, você diz: Não! Quando a prova vier, você diz: Você não é maior que o meu Deus.

ORAÇÃO

"Senhor, ouvi a tua Palavra, e quero pedir-lhe perdão nesta hora, Pai, porque, muitas vezes, tenho sido passivo na presença do Senhor. E quando lembro que o Senhor enfrentou uma morte tão vergonhosa e tão violenta para resgatar a minha vida, eu tenho sentido vergonha diante do Senhor. Perdoa-me, Senhor. Muitas vezes eu tenho deixado me levar por qualquer vento de doutrinas estranhas, ou, ainda, por qualquer proposta que chega até a

mim. Senhor, perdoa-me. Quando eu desisto de amá-lo ou de fazer a sua vontade, ou ainda de ser sinceros em alguma coisa, Senhor, perdoa-me.

Ó Deus, quantas vezes não tenho clamado, não tenho orado, não suplicado nem tenho lhe amado como o Senhor merece. Perdoa-me pelo meu egoísmo pela minha vontade própria.

Jesus, nesta hora eu me humilho diante da sua presença, Senhor. E, como parte da sua Igreja, Pai, eu me rendo e quero retornar novamente ao primeiro amor. Senhor, eu tenho compreendido que essa foi a maneira pela qual o Senhor me resgatou.

Ó Senhor, quantas vezes eu tenho sido passivo com os meus pecados. Perdoa-me, Senhor, por andar de qualquer jeito, por viver de qualquer jeito, perdoa-me Senhor, porque tenho desistido da minha família, porque tenho desistido dos meus filhos, tenho desistido do meu casamento, perdoa-me, Senhor.

Perdoa-me, Senhor, por não querer lutar, por não querer alcançar a vitória. Perdoa-me Senhor por entregar aquilo que há de mais precioso, aquilo que o Senhor me deu, a minha família. Porque não quero ser violento, não quero lutar nem me esforçar até o sangue. Eu me arrependo nesta hora, Senhor. Arrependo-me porque abri mão daquilo que é precioso, Senhor. Arrependo-me por, muitas vezes, fugi da sua presença para não ter meu caráter transformado, meus olhos ungidados, meus pés ungidados, minhas mãos ungidadas, Senhor. Muitas vezes, deixei-me

levar pelo pecado ó Pai, porque fui enfraquecido, porque me deixei enganar a mim mesmo, Pai. Mas, agora, aqui estou. Quero voltar e alcançar santidade. E, se tiver de lutar, lutarei. Senhor, ajuda-me, dá-me as armas de luta, porque muitas vezes, sou tentado e posso vacilar, Senhor. Tenho sido enfrentado e confrontado, Pai, mas agora sei que o Senhor está comigo. Toma-me em suas mãos, ó Pai, e dá-me as armas de guerra, armas de autoridade, armas de ousadia, armas de vitória, armas de conquista para eu conquistar o que o Senhor tem para mim.

Ó Espírito Santo, contempla a minha vida, contempla o meu coração, em nome de Jesus, Senhor, pela sua misericórdia. Senhor, clamo pela sua presença e, agora, coloco-me de pé diante do seu poder e diante das vitórias que o Senhor conquistou ali naquela cruz, por mim. Eu quero tomar essas vitórias, eu quero abrir mão do meu “eu”, da minha vontade, do meu querer e abrir mão da minha passividade, Senhor.

Ó Deus, eu abro mão do meu desmazelo espiritual, e me volto com convicção e com autoridade, eu me volto com amor para tomar posse das vitórias que o Senhor Jesus já conquistou para mim. Ó Espírito Santo, Pai, encha meu coração, preenchendo-o com a palavra de autoridade, a ponto de eu tomar decisões acertadas, fazer escolhas segundo a sua vontade, e para que eu caminhe como vencedor, como campeão do Senhor, *“porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebro-*

so, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.” (Efésios 6.12). Potestades estas que têm se levantado contra a Igreja do Senhor. Mas eu quero te louvar, porque o Senhor já venceu por mim, já venceu por nós, já venceu por sua igreja. Aleluia!

Ó Espírito Santo, interceda por mim nesta hora. Quero retornar, quero alcançar, quero conquistar, e aquilo que está torto, se endireitará, porque estou diante da sua presença. Pai, eu me levanto agora, com violência, com autoridade, com unção, com graça, com poder, porque acredito no seu poder. E tudo que está torto em minha vida, eu declaro, em nome de Jesus, que comece a endireitar agora.

O Senhor falou comigo através deste livro, que se eu quisesse retornar, e quisesse tomar as armas de vitória, que eu proclamasse para o Senhor, dizendo: Eu quero voltar, eu quero alcançar, eu quero conquistar, eu quero caminhar contigo e me esforçar. Estou certo que as batalhas estão aí, mas também estou certo das vitórias que terei sobre elas.

Há uma unção de reconquista. E, em nome de Jesus, como Igreja do Senhor, eu repreendo agora, todo espírito de desânimo, todo espírito de passividade, todo espírito de comodismo, todo espírito que me tem prendido como igreja do Senhor, que me tem feito acomodar, em nome de Jesus saia da minha vida e da vida da minha família.

E, agora, na autoridade do Senhor Jesus, eu ministro uma nova unção, uma nova autoridade, uma nova visão.

Uma unção de violência espiritual, de conquista, de convicção, de autoridade, de vitória. A Palavra do Senhor diz: *“Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?”* (João 11.40). Eu quero ver a sua glória Senhor. Em nome de Jesus. Amém!”

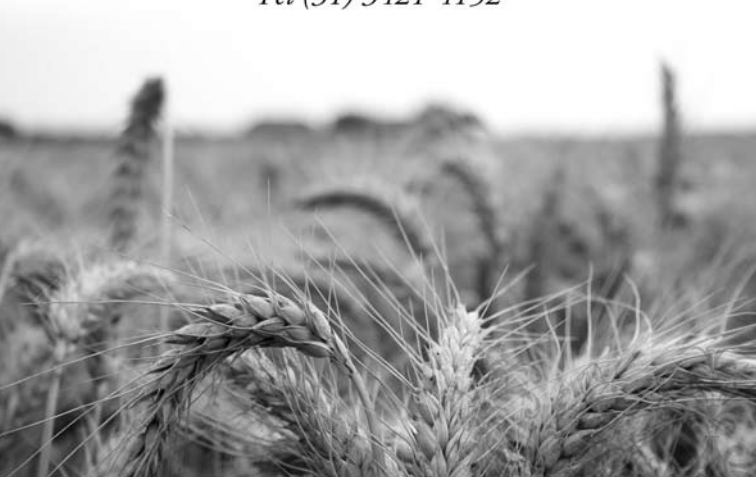
Deus abençoe,
Pr. Márcio Valadão



Seara
Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual
você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
Tel (31) 3421-4152*





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com